

## DISCURSO DO SENHOR GOVERNADOR POR OCASIÃO DO Vº ENCONTRO DOS GOVERNADORES DOS BANCOS CENTRAIS DA CPLP E MACAU E DO 18º ANIVERSÁRIO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO BCSTP (1992-2010)

S.E, Senhor Presidente da Assembleia Nacional,

S.E. Senhor Primeiro – Ministro e Chefe do Governo,

S. E. Senhor Presidente do Tribunal Supremo,

S.E. Senhor Procurador -Geral da República,

S. E. Senhor Presidente do Tribunal de Contas,

Excelentíssimos Senhores Membros do Governo,

Excelentíssimos Senhores Líderes das Bancadas Parlamentares e Deputados,

Excelentíssimos Senhores Membros do Corpo Diplomático,

Distintos Governadores e representantes dos Bancos Centrais da CPLP e Macau,

Senhores Membros do Conselho de Administração do Banco Central e das instituições Financeiras,

Digníssimos Convidados

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em primeiro lugar gostaria em nome do BCSTP e em meu próprio de vos agradecer por se terem dignado em nos brindar com a Vossa honrosa presença neste evento que marca a comemoração de mais um aniversário da institucionalização do BCSTP, neste caso o seu 18º e do Vº encontro dos Governadores dos Bancos Centrais da CPLP e Macau.

O dia que hoje comemoramos nos oferece uma particular oportunidade para juntos festejarmos mais um ano de vida do Banco Central na sua luta pelo cumprimento da missão que norteou a sua criação, e também constitui um dia de reflexão sobre o caminho percorrido e sobre os crescentes desafios que se nos colocam perante as exigências cada vez maiores que temos de enfrentar num mundo cada vez mais globalizado com os seus efeitos diversos e imensuráveis para economias mais frágeis como a nossa.

É assim que o BCSTP não podia ficar indiferente como sempre tem primado, neste momento específico face as incógnitas ainda existentes nas perspectivas de crescimento da economia mundial que directa ou indirectamente influencia o desempenho económico e social nacional.

Em alguns países europeus, americanos e asiáticos começam já a aparecer alguns sinais de retoma económica, mas para muitos países a situação continua crítica e é ainda incerta a data do fim.

Sendo a economia Santomense dependente fortemente do exterior, às incertezas face ao desempenho da economia mundial pode repercutir nas dificuldades ao desempenho do OGE, fundamentalmente no financiamento dos projectos de investimento público (PIP) e investimentos directos estrangeiros (IDE).

Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A diminuição da capacidade do OGE derivada fundamentalmente dos factores exógenos, tem dificultado as acções preconizadas pelo Estado.

Na sequência de vários debates internacionais, os nossos parceiros financeiros como o Banco Mundial, o FMI, o BAD/FAD entre outros, têm procurado formas de financiar os sectores sociais.

Ao nível de contribuição do sector financeiro nacional no desenvolvimento económico e social, tem-se observado claramente na expansão do crédito a economia, derivado do processo de diversificação e concorrência, ligado ainda ao factor de diminuição das taxas de juros.

Nos últimos 10 anos, assistimos a uma evolução significativa de número de operadores financeiros, atingindo actualmente um total de 20 agências bancárias e 2 seguradoras, sendo que, o alargamento às zonas interiores do país constitui o desafio da concorrência interbancária para os próximos tempos.

O Banco Central de S. Tomé e Príncipe continuará o esforço de estabilização dos preços, utilizando de forma mais eficiente possível, os escassos instrumentos de intervenção disponíveis.

A redução quase a 1/3 da taxa de inflação homóloga que passou de 37% em Julho 2008 para 15,4% em Julho de 2009 e para 12,4% em Julho de 2010, é prova evidente desse esforço, que tem contado, sobremaneira, com a política de contenção orçamental do Governo aliado a política monetária restritiva.

A Inflação acumulada neste último Julho foi de 5,3%, a mais baixa dos últimos 7 anos. As reservas internacionais mantêm acima dos níveis desejados internacionalmente, situando acima dos 5 meses de importação de bens e serviços.

O Banco Central continuará também, a esforçar-se para uma melhor supervisão do sistema financeiro. A maior sistematização de visitas directas em curso, o novo programa de avaliação directa de carteiras de crédito e implementação duma central de risco em curso são entre outras provas do nosso engajamento na monitorização da actividade bancária e seguradora.

Após conclusão em 2008 do estudo de viabilidade técnica e financeira para a implementação dum sistema electrónico de pagamento automático, foi constituída uma sociedade participada pelo BCSTP, pelos bancos e pela CST para que se encarregue da instalação de um sistema de pagamento moderno no país ainda em 2010. Por razões diversas, as transacções económicas são feitas na sua maioria em moeda fiduciária, ou seja, a traves de numerário incluindo circulação de moeda estrangeira, com enormes custos decorrentes desta prática.

A assinatura em Julho de 2009 do acordo de cooperação económica com Portugal com vista a paridade cambial Dobra – Euro, cujo Janeiro último entrou em vigor, constituiu um grande progresso e um grande desafio.

Este acordo, implica para além da manutenção firme dum clima de rigor macroeconómico, a implementação, com apoio de parceiros de cooperação, dum programa integrado de desenvolvimento por forma a superarmos as principais fontes de desequilíbrios estruturais ainda existentes, sobretudo no sector produtivo e de infra-estruturas, para podermos manter a actual tendência de convergência nominal, enquanto única fonte de sustentabilidade desse desiderato.

Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A escolha do tema “O papel do Sector Financeiro no Desenvolvimento Económico e Social” para debate no Encontro dos Governadores da CPLP, faz parte da agenda nacional e internacional, sobretudo quando actualmente a criação de redes regionais e grupos económicos são peças fundamentais para cooperação e desenvolvimento dos países e conseqüentemente das suas populações.

O nível de transacções fora do sistema financeiro na nossa economia ainda é elevado, um fenómeno que está associado ao alto nível de informalidade da nossa economia.

Por isso saudamos o Governo pelas medidas levadas a cabo com vista a bancarização de todas operações financeiras do estado, que veio abrir maiores oportunidades aos Santomenses e aos negócios bancários por um lado, e por outro lado melhor controlo das operações financeiras do Estado.

A presença aqui nesse Vº encontro de Governadores das representações dos nossos Bancos Centrais confirma a nossa intenção e determinação de, em conjunto com a comunidade Internacional, fazermos trocas de experiências relativas ao nível de avanço dos nossos Banco Centrais, além de disponibilizarmos mais informações a nossa comunidade, entre outros aspectos.

Os nossos esforços conjuntos deverão traduzir-se no estreitamento da cooperação entre os diferentes países da comunidade em matéria financeira e de supervisão.

A informalidade na nossa economia ainda existe, apesar de esforços de bancarização levado a cabo, o que impede de certa forma a banca de tornar mais eficaz a sua contribuição ao crescimento económico e bem-estar social.

Da mesma forma, a banca está ainda muito concentrada na cidade capital, apesar da assunção desta tarefa pelos bancos de descentralização, o que nos indica que a utilização de numerário seja muito elevada.

Sabemos também que os rendimentos médios das famílias não são muito elevados, mas, somos chamados a encontrar formas e abordagens mais adequadas para modificar o actual quadro de desequilibrada representação geográfica e demográfica da banca e seguros.

Acontece porém, que o alargamento as zonas rurais continuará a ser o desafio que nos deve mobilizar a todos nos próximos tempos.

Há que se encontrar fórmulas inovadoras de mobilização de capital financeiro, através do estabelecimento de parcerias entre o sector público e o privado, entre as ONG's e o sector financeiro, além de parcerias entre os intervenientes do sistema financeiro nacional para atingirmos este desiderato.

Por isso, aconselhamos a todos, atitudes prudente, mas, dinâmicas que estimulem maior empreendedorismo.

Excelências  
Minhas senhoras e meus senhores

Isto nos demonstra claramente que para reduzir a pobreza e atingirmos os patamares de desenvolvimento humano e social aceitável, teremos que crescer mais do que os actuais níveis, que oscilam nos 6%, e o sector financeiro tem uma importância capital neste processo.

Reconhecendo que no processo de bancarização, a estabilidade é importante, o BCSTP vai continuar os esforços para controlar a inflação, intensificar a supervisão do sistema financeiro e apostar na modernização, sendo esta última aposta, com ferramentas que nos permita rapidamente termos uma radiografia dos indicadores do sistema financeiro e económico nacional.

Para terminar, gostaria, mais uma vez, de reiterar os nossos agradecimentos a todos, e desejar que no fim deste Vº. encontro, possam sair conclusões e recomendações além de importantes medidas que melhor nos mobilizará para os objectivos preconizados.

Muito obrigado pela vossa atenção.

S. Tomé, ao 26 Agosto de 2010,

O Governador  
Luís Sousa